

**CONTOS NARRATIVOS E DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTO
HISTÓRICO: relato de uma situação de aprendizagem**

**NARRATIVE STORIES AND DEVELOPMENT OF HISTORICAL KNOWLEDGE:
report of a learning situation**

Fernando Azevedo¹ - UMINHO
Virgílio Cruz² - UMINHO

RESUMO

Este artigo relata uma situação de aprendizagem desenvolvida com alunos de 10 anos, numa escola portuguesa. A situação foi desenhada com vista a perceber como é que a aplicação de contos pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e escrita e enriquecimento do conhecimento histórico em alunos do 1º Ciclo EB. Por forma a motivar os alunos para a aprendizagem de conteúdos históricos e desenvolver competências de leitura e de escrita, os alunos leram e realizaram atividades com a obra *Contos arrepiantes da História de Portugal. Idade Média Medonha*. A metodologia utilizada seguiu os princípios do Programa de Leitura fundamentado na Literatura, com os três momentos principais: atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. A articulação entre a Língua Portuguesa e os conteúdos de História permitiu, aos alunos, realizarem aprendizagens significativas num contexto de elevada motivação.

PALAVRAS-CHAVE: Contos; Aprendizagem; Recursos pedagógicos; Ensino de História

ABSTRACT

This article reports a learning situation developed with 10-year-old students in a Portuguese school. The situation was designed to understand how the application of short stories can contribute to the development of reading and writing and enrichment of historical knowledge in students of the 1st EB Cycle. In order to motivate students to learn historical content and develop reading and writing skills, the students read and carried out activities with the work *Contos arrepiantes da História de Portugal. Idade Média Medonha*. The methodology used followed the principles of the Literature Based Reading Program, with the three main moments: pre-reading activities, during reading activities and post-reading activities. The articulation between the Portuguese language and the contents of History allowed the students to perform meaningful learning in a context of high motivation.

KEYWORDS: Short Stories; Learning; Pedagogical recourses; History learning

DOI: 10.21920/recei720239293747
<http://dx.doi.org/10.21920/recei720239293747>

¹Professor da Universidade do Minho/Portugal. E-mail: fraga@ie.uminho.pt / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7373-705X>
²Mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Integra o Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) como colaborador. E-mail: vjuniorcruz@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0288-5100>

INTRODUÇÃO

Ensinar história através dos contos é uma estratégia metodológica relevante (FREITAS; SOLÉ, 2003a; FREITAS; SOLÉ, 2003b; BARCA; GAGO, 2004; REIS, 2013; MACHADO, 2014; SOLÉ, REIS; MACHADO, 2016; FILIPE, 2017; SOLÉ, 2018). Trata-se, com efeito, de uma estratégia que possibilita não apenas criar um contexto propício ao estímulo da curiosidade da criança para a aprendizagem de conteúdos históricos (FREEMAN; LEVSTIK, 1988), como também auxilia ao desenvolvimento do pensamento reflexivo e educacional. Os contos constituem narrativas breves que contêm descrições e recriações de eventos do passado e que possibilitam ampliar o vocabulário e estabelecer conexões entre causas, efeitos, valores... Lendo um conto, as crianças têm a oportunidade de “revisitar” um tempo histórico e “presentificá-lo”, tornando mais acessível e “palpável” eventos históricos, ao poderem interpretá-los a partir do ponto de vista expresso pelo autor textual (COOPER, 2012). Nesta relação entre os contos e a história é pretendido que as crianças consigam relacionar os dois, de modo a permitir futuramente partilhar, com maior acuidade e sentido crítico, os seus pensamentos.

Muitas vezes, leituras de narrativas longas acabam por ser desmotivadoras para as crianças, isto por serem textos formais e com uma estrutura densa e complexa. A introdução de um conto, que é uma narrativa breve, acaba por cativar a atenção do público alvo (SOLÉ, 2009).

Ora, ensinar história é ajudar os alunos a compreender o que é a História, para que é que ela serve e qual a sua utilidade. As narrativas que recriam ficcionalmente acontecimentos históricos apresentam uma determinada organização textual, uma sequência de eventos, um contexto, personagens e pontos de vista, que, naturalmente, ajudam os alunos a perceber o que sucedeu, porque sucedeu, em determinado período histórico.

Este artigo descreve uma situação de aprendizagem, desenvolvida numa turma do 4º ano de escolaridade do Ensino Básico, numa escola urbana do distrito de Braga (norte de Portugal), que foi desenhada e implementada com vista a perceber como é que a aplicação e a exploração de contos literários poderiam contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita e para o enriquecimento do conhecimento histórico em alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

A ABORDAGEM DOS CONTOS COMO RECURSO DIDÁTICO

O homem é um ser intrinsecamente narrativo (MOLINO; LAFHAIL-MOLINO, 2003, PÉREZ-RODRÍGUEZ, 2020). Vivemos imersos na comunicação e na palavra: “Mais do que *homo sapiens* somos *homo fabulators*. Aos humanos encanta-nos escutar, ver ou viver boas histórias” (SCOLARI, 2013, p.17)³.

Os contos começam a fazer parte da vida das crianças desde muito cedo. De facto, no contexto do letramento precoce, muitos são os pais que, em casa, leem aos filhos, antes de estes irem dormir. Esta ação, para além de despertar a curiosidade das crianças e a sua imaginação (STOCKER, 2022), familiariza-as com determinados modelos culturais e narrativos de

³ Original da responsabilidade dos autores: “Más que *homo sapiens* somos *homo fabulators*. A los humanos nos encanta escuchar, ver o vivir buenos relatos” (SCOLARI, 2013, p.17).

estruturação do mundo. As crianças aprendem fórmulas de abertura e fórmulas de encerramento dos contos, bem como a disposição habitual, em termos de gênero textual, de determinados lugares, tempo, espaço e ação das personagens.

Segundo Muth (1991, p. 43),

Os benefícios da leitura de histórias para crianças têm sido reconhecidos por educadores e opinião geral. Os professores reconhecem a importância do tempo de história em sala de aula (...) ler histórias para crianças pequenas as ajuda a aprender características da linguagem escrita (...) desenvolvimento da linguagem em crianças, especialmente o desenvolvimento da complexidade sintática e do vocabulário.⁴

A interação das crianças com os adultos em experiências de leitura de livros ajuda a desenvolver a sua compreensão, a sua linguagem oral e o sentido da estrutura do conto. Reconstruindo mentalmente os acontecimentos e ordenando as imagens, constituindo a representação interna do conto (MUTH, 1991).

À medida que as educadoras e os professores vão contando histórias para as crianças mais velhas, vão revelando a tendência generalizada para diminuir os elementos de imaginário, passando a privilegiar progressivamente o real cotidiano, ao mesmo tempo que vão aproveitando mais estas narrativas para transmitir conhecimentos vários. (ALBUQUERQUE, 2000, p. 30).

Quando o professor pede ao aluno para recontar o que aprendeu durante a leitura do conto, essa é uma forma de ele expor o que aprendeu durante esse processo, uma forma de partilha com os colegas de turma, o que leva a que mais alunos desejem participar e expor as suas visões sobre o conto e o que aprenderam com o texto. Os alunos acabam por estabelecer as conexões entre o conto que, de certa forma, enfatiza o momento, com a vida real. Permitindo, após essa observação por parte dos alunos, ao professor, integrar considerações e comentários, se achar pertinente, de forma a ajudar as crianças a alcançar as conclusões pretendidas. (ALBUQUERQUE, 2000)

IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM A LITERATURA

Ouvir contar histórias, em casa ou na escola, ler contos e interagir com textos da literatura infantil ajuda a criança a conhecer o mundo e os seus atores, a familiarizar-se com determinados modelos textuais, a alargar os seus horizontes linguísticos, simbólicos e culturais. Este manancial de informações, de amplo espectro, inicia a criança na aquisição e desenvolvimento de uma educação literária que será fertilizada e ampliada pelos *inputs* ao longo da sua vida.

Quando a criança escuta um conto, lido por pais ou educadores, amplia o seu vocabulário ativo e passivo, conhece e expande estruturas gramaticais, além de apreender certas formas de estar e de agir no mundo. Karen K. Foster, Deb Theiss, Dawna Lisa Buchanan-Butterfield (2008) enfatizam a relevância do uso dos contos para a aprendizagem inicial da

⁴ Original da responsabilidade dos autores: “los beneficios de la lectura de cuentos a los niños son, desde hace ya largo tiempo, admitidos por los educadores y por la opinión general. Los maestros reconocen la importancia de la hora del cuento en clase (...) la lectura de cuentos a los niños pequeños los ayuda a aprender características de la lengua escrita (...) el desarrollo del lenguaje en los niños, especialmente el desarrollo de la complejidad sintáctica y del vocabulario.”

literacia, ao possibilitarem dar a conhecer, à criança, as convenções narrativas e uma variedade de suporte para atividades para uma compreensão mais profunda da linguagem. Dong (2008), numa pesquisa desenvolvida numa escola básica norte-americana, constatou que o uso de contos auxiliou os estudantes a desenvolverem competências de leitura e de escrita. Ryan T. Bourke (2008) explicita a possibilidade de trabalhar contos em sala de aula estimulando a literacia crítica dos alunos, ajudando-os a mudar o modo como vêem o mundo. Laura Beth Kelly; Lindsey Moses (2018) demonstram a possibilidade de recorrer aos contos para desenvolver o pensamento inferencial das crianças. Mirjana Stakić (2019) evidencia as possibilidades de utilizar os contos como modelos para ensinar estruturas gramaticais, ao colocar os fenómenos linguísticos em contextos familiares e interessantes e estimulantes para as crianças.

A literatura infantil e juvenil agrega um amplo e diversificado *corpus*, dispondo de inúmeros textos, tendo como potencial recetor as crianças ou os jovens, e ajudando a desenvolver e a construir individual e socialmente os seus significados. (AZEVEDO, 2006a).

O leitor, através da interação com os textos, vai adquirindo novos conhecimentos, novas veredas para a imaginação no conhecimento do mundo. A literatura permite, assim, refletir acerca do modo como o leitor vê o meio onde se encontra envolvido, a cultura, os seus antepassados, o que o fez chegar a este ponto e o que pode sonhar ser. Possibilita uma elevada expansão do conhecimento e a oportunidade de crescer e compreender o mundo de múltiplas formas. Ficando, deste modo, com um leque alargado de perspectivas daquilo que o rodeia, oferecendo o acesso ao imaginário, permitindo conhecer os modelos narrativos e poéticos próprios de uma cultura. (AZEVEDO, 2006b).

Além disso, e dado que o texto literário dialoga, de modo indireto, com a semiosfera, ele ajuda o leitor a ler e a interrogar o mundo empírico e histórico-factual. De facto, à luz do protocolo da ficcionalidade, o estado de coisas expresso no mundo do texto não pode ser lido como uma cópia ou um espelho do mundo empírico e histórico-factual, em que se situam os seus leitores. Este princípio, não invalida, porém, que o texto literário possua uma capacidade para suscitar uma modificação dos ambientes cognitivos dos seus leitores. Assim, pela sua capacidade de modelização dos *realia*, o texto literário permite pensar o mundo empírico e histórico-factual, estimulando um alargamento de horizontes.

Um ponto importante para a interação da criança com o texto é a forma como faz a sua interpretação do mesmo, interligando o texto icónico e o texto verbal. Dado que o texto literário, enquanto obra aberta, é naturalmente polissémico e plurissignificativo, ele possibilita múltiplas interpretações. (AZEVEDO, 2006a).

O CONTO: conceito e estrutura

O conto é definido pela sua brevidade, uma narrativa curta envolvendo poucas personagens e concentrada numa única ação. Esta é sempre de curta duração temporal e situada num só espaço. Dessa necessidade de brevidade deriva a grande arte do conto que, mais que qualquer outro género de prosa, exige que o escritor seja criativo na manipulação da palavra, estimulando, igualmente, o ouvinte à escuta do mesmo.

A SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM: ensinar história através de contos

A situação de aprendizagem buscou, através de um texto com a estrutura narrativa do conto, ajudar os alunos a desenvolverem a sua educação literária e a aprenderem conteúdos de História de Portugal. Para o efeito, seleccionou-se a obra *Contos arrepiantes da História de Portugal. Idade Média medonha* (CORREIA; NABAIS, 2020), com ilustrações de Hélio Falcão, que relata ficcionalmente acontecimentos importantes da História de Portugal, a saber, a formação de Portugal como reino autónomo de Castela, conteúdo curricular abordado no 1.º ciclo do Ensino Básico em Portugal.

A situação de aprendizagem decorreu em 5 aulas de aproximadamente 50 minutos cada uma, totalizando 250 minutos, de acordo com o cronograma abaixo indicado.

Aula	Temática Trabalhada no 1º Ciclo do Ensino Básico
1	Diálogo para aferir os conhecimentos prévios dos alunos face à temática da aula. Visualização de um vídeo sobre a formação de Portugal, disponível na plataforma digital da escola.
2	Leitura e acompanhamento dos contos, sintetizando os acontecimentos, com o objetivo de elaborar um livro a partir das imagens fornecidas (CORREIA; NABAIS, 2020).
3	Síntese, decorrente de um diálogo estabelecido com os alunos, daquilo que é um conto. Convite a que os alunos representem, com recurso ao desenho, o conto que mais os cativou, justificando a sua escolha.
4	Os alunos explicam a formação de Portugal, através do livro, por eles elaborado.
5	Realização de uma ficha de metacognição.

RAZÕES DA ESCOLHA DA OBRA

A obra foi selecionada de modo a permitir que os alunos desenvolvessem conhecimento histórico e, simultaneamente, se sentissem motivados, aportando respostas pessoais no contexto da situação de aprendizagem.

Correia, R; Nabais, A. (2020). *Contos arrepiantes da História de Portugal. Idade Média Medonha*. Ilustrações de Hélio Falcão. Lisboa: Nuvem de Tinta.

O título da obra estimula o leitor a descobri-la: a designação *contos arrepiantes* remete não só para uma forma textual abreviada e condensada, como também detentora de algum mistério e fascínio. Assim, as crianças são convidadas a conhecer a História de Portugal de uma forma inusitada, com ilustrações chamativas em contexto da época em que se enquadram os contos.

Trata-se de uma obra que contempla vários contos, de caráter maravilhoso, onde se enquadra a fantasia e magia, histórias que misturam a realidade com a ficção. Abarcando temáticas desde a conquista do território aos muçulmanos, até à formação de Portugal com D. Afonso Henriques, a rei de Portugal.

Todos os contos, recuperando a tradição do contador de histórias, relatam várias versões, algumas delas humorísticas e bem-dispostas, de eventos históricos marcantes na formação do reino de Portugal.

O narrador explica, detalhadamente, os eventos e convida os seus leitores a acompanharem-no a visitar espaços, lugares, personagens próximas e reais que vivem dramas, por vezes inusitados, e que, por força das circunstâncias se revelaram fundamentais na história de Portugal. Em alguns momentos, o narrador convoca personalidades que escreveram relatos históricos sobre o tema (veja-se, por exemplo, a convocação do historiador José Mattoso) e explica, em termos de fácil compreensão pelos alunos, o significado de determinadas expressões ou formas de dizer do texto da História de Portugal:

O historiador José Mattoso chamou a este acontecimento “a primeira tarde portuguesa”, querendo com isto dizer que o processo que levaria a que Portugal fosse um país independente começou nesse dia em que o jovem Afonso tomou conta do poder de um condado que viria a ser um país. (CORREIA; NABAIS, 2020, s/p).

Todos os contos são acompanhados, na ilustração, por duas crianças, que comentam o evento histórico exibido na ilustração e relatado no texto, com uma forte ligação ao mundo e aos valores comunitários dos alunos.

A obra permite, deste modo, não apenas uma leitura cativante e prazerosa, com conexões ao mundo de referência em que vivem os alunos, mas também abordar conteúdos curriculares incluídos no programa e nas Aprendizagens Essenciais para o 4.º ano de escolaridade, no item “a formação de Portugal”.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

As estratégias de intervenção incidiram na exploração de contos literários e as atividades implementadas, em sala de aula, seguiram o modelo do Programa de Leitura fundamentado na Literatura (YOPP & YOPP, 2006), tendo sido divididas em: atividades de pré-leitura, atividades durante a leitura e atividades de pós-leitura.

- As atividades de pré-leitura foram pensadas para estimular o leitor a ativar o seu conhecimento prévio sobre o assunto que vai ser abordado, despertando a sua curiosidade sobre o assunto em questão. Materializando um determinado horizonte de expectativas, estas atividades estimulam as respostas pessoais dos alunos.
- As atividades durante a leitura permitem, ao leitor, estabelecer conexões entre o mundo do texto e outras realidades, observar detalhes importantes, suscitando respostas pessoais e permitindo refletir criticamente sobre o texto.
- As atividades de pós-leitura permitem, ao leitor, consolidar a leitura, com outras obras, em diálogo com a que acabou de ler. Graças a estas atividades, o leitor sente-se mais preparado para comentar acerca de excertos ou sobre as partes mais relevantes assinaladas durante a leitura. Este processo possibilita que o leitor possa consolidar as suas ideias sobre o que aprendeu antes, durante e após a leitura.

IMPLEMENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A situação de aprendizagem foi implementada numa turma do 4.º ano de escolaridade do Ensino Básico, numa escola do norte de Portugal, constituída por 18 alunos, com 10 anos de idade, tendo como conteúdo programático “A formação de Portugal”.

No decorrer das sessões, os alunos tiveram a oportunidade de ler e realizar atividades com contos literários que recriam ficcionalmente acontecimentos da História de Portugal. O objetivo era que os alunos, através dos contos abordados em sala de aula, e que nos falam sobre a conquista do reino portugalense até à morte do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, pudessem ficar mais esclarecidos sobre o processo da formação de Portugal.

Na primeira sessão, a intervenção iniciou-se com um diálogo visando aferir os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao tema em estudo. Após esse momento, foi partilhado, na sala, um vídeo sobre a formação de Portugal, vídeo esse que se encontrava na plataforma digital da escola e cuja visualização ajudou a contextualizar os alunos no âmbito da temática em estudo.

Na segunda sessão, e como atividade de pré-leitura, foi realizada, num primeiro momento, a exploração dos elementos paratextuais da obra *Contos arrepiantes da História de Portugal* (CORREIA; NABAIS, 2020) e, num segundo momento, a exploração dos elementos icónicos da referida obra. Para o efeito, foram distribuídas, aos alunos, organizados em pequeno grupo (2 alunos cada), 10 imagens da obra, tendo-lhes sido solicitado, através de um diálogo com o docente, que descrevessem o que viam e buscassem uma possível explicação do facto histórico em causa.

Em seguida, os alunos foram convidados a ler os vários contos, sequencialmente, acompanhados da imagem ilustrativa respetiva, identificando, em cada imagem, os elementos mais relevantes e significativos.

À leitura seguiu-se a proposta, pelo docente, para que construíssem, em pequeno grupo (2 alunos), um resumo do conto em conexão com a imagem ilustrativa presente. Os alunos mobilizaram conhecimentos já adquiridos em situações de aprendizagem anteriores e redigiram o resumo respeitando os princípios didáticos do ciclo de escrita, com as fases da planificação textual, textualização e revisão.

Os alunos foram, de seguida, convidados a elaborar um livro, tendo por base as imagens ilustrativas previamente distribuídas e os resumos do texto já redigidos.

A terceira sessão iniciou-se com um diálogo estabelecido entre o professor e os alunos que buscou, com a estratégia de brainstorming, identificar e sintetizar os elementos característicos de um conto.

Em seguida, os alunos escreveram, na última página do seu livro, a definição de conto e as suas características. Como tarefa final, para concluir o livro, por eles desenhado e elaborado, realizaram uma atividade, na qual tiveram de escolher o conto que mais gostaram ou que mais lhes chamou a atenção relativo ao período histórico da formação de Portugal. Após a escolha, os alunos foram convidados a justificarem as razões subjacentes a essa escolha e a representação iconográfica que tinham realizado. Os alunos mostraram-se muito à vontade em explicar o porquê da escolha dos contos, desenvolvendo pormenores que iam sucedendo durante os mesmos. Por exemplo, a batalha de São Mamede, onde existiu o combate entre as tropas de D. Afonso Henriques e as tropas de D. Teresa, ou seja, mãe e filho a combaterem um contra o outro, despertou uma enorme curiosidade nos alunos em quererem saber mais sobre o sucedido. Bem como a batalha de Santarém, onde os combatentes atacaram durante a noite para entrarem no castelo. Esta atividade foi particularmente proveitosa pois os alunos

apropriaram-se dos acontecimentos históricos e, ao terem-nos vivenciado, ao fazer o seu relato, por escrito, e ao terem feito o desenho dos mesmos, eles agilmente estabeleceram conexões e presentificaram esses conteúdos.

Na quarta sessão, foi solicitado aos alunos, recorrendo ao livro elaborado nas últimas duas sessões, que explicassem a formação de Portugal. Uma forma de todos interagirem e darem o seu contributo para a explicação da mesma. Os alunos podiam, assim, consultar o seu próprio livro e responder a questões que o professor ia colocando previamente definidas como:

- Porque se deu a batalha de São Mamede?
- Porque D. Afonso Henriques decidiu conquistar terras para o Sul do país?

Na quinta sessão, foi realizada uma ficha de metacognição com vista a apurar o conhecimento histórico adquirido sobre a formação de Portugal e sobre a definição de conto.

Nesta ficha, os alunos foram questionados sobre a avaliação geral que faziam das atividades propostas, tendo-lhes sido pedido que as caracterizassem com os possíveis seguintes atributos:

- Atividades interessantes
- Atividades desafiantes
- Atividades aborrecidas
- Atividades repetitivas

Os alunos foram, em seguida, inquiridos sobre a atividade que mais gostaram (se o desenho se a construção do livro, incluindo a redação do resumo escrito), tendo-lhes sido solicitada a justificação da resposta.

Uma questão igualmente pertinente tinha que ver com a avaliação que os alunos fizeram da utilização de contos como instrumento para a aprendizagem de conteúdos históricos.

ANÁLISE DOS ASPETOS MAIS PERTINENTES EXPRESSOS NAS RESPOSTAS OBTIDAS NA FICHA DE METACOGNIÇÃO

Relativamente à questão sobre a avaliação valorativa das atividades, podemos constatar que uma explícita maioria de alunos (17 em 18 alunos) as considerou interessantes e/ou desafiantes.

Quanto à questão acerca das atividades mais valorizadas, a maioria dos inquiridos (11 sobre 18 alunos) gostou mais de realizar o desenho, mas muitos (7 sobre 18 alunos) apreciaram construir o livro, justificando que, desse modo, acompanharam toda a formação de Portugal. Estas respostas são naturais em alunos que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, onde existe uma interconexão entre áreas que dialogam entre si. De facto, neste nível de ensino, em Portugal, os alunos têm um único professor que leciona todas as disciplinas, não existindo mancha horária com a identificação disciplinar. Numa aula, os alunos podem, com toda a naturalidade, estudar língua portuguesa e conteúdos de história e de geografia de Portugal, conectados com expressão plástica, por exemplo.

Por último, quando inquiridos se os contos os ajudavam na compreensão de conteúdos da história de Portugal e se eles os valorizavam para uma mais adequada compreensão da matéria, todos os alunos responderam positivamente a ambas as questões, o que, a nosso ver, mostra que realizaram aprendizagens significativas.

CONCLUSÕES

A situação de aprendizagem desenhada e implementada possibilitou criar um contexto estimulante para a aprendizagem de conhecimentos históricos, desenvolvendo simultaneamente, nos alunos, competências de leitura, de escrita e de expressão plástica, num modelo de ensino integrador e significativo.

Ao longo das atividades foi-nos possível verificar o empenho e curiosidade dos alunos em quererem saber mais sobre os contos, que foram objeto de leitura em sala de aula e sobre os quais foram realizadas atividades. Os alunos conseguiram incrementar os seus conhecimentos, ao conectarem as narrativas breves aos acontecimentos históricos da História de Portugal. A atividade criativa solicitada - o desenho da parte da história de Portugal que mais lhes tinha agradado - foi particularmente relevante, ao possibilitar-lhes memorizar e expressarem-se sobre um evento significativo em termos de conhecimento histórico pessoal.

A situação de aprendizagem permitiu, assim, mostrar que as narrativas breves podem ser um poderoso instrumento para não apenas motivar e cativar os alunos para a leitura, como também para a aprendizagem de conteúdos históricos. As atividades desenvolvidas possibilitaram estimular o interesse, a adesão e a apropriação, pelos alunos, dos eventos históricos, ao torná-los mais acessíveis e “palpáveis”.

Os alunos responderam às questões solicitadas na ficha de metacognição e nas atividades realizadas, de forma positiva, demonstrando competências de interpretação dos contos em relação com a História. Neste sentido, podemos concluir que o conteúdo histórico presente nos contos permitiu aos alunos enriquecerem as suas aprendizagens históricas.

A exploração dos contos com atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura possibilitou-lhes um conhecimento e uma interação mais próxima com os textos, tendo eles sido capazes de realizar inferências, interpretando e consolidando as suas leituras.

Consideramos, portanto, que estas estratégias permitiram um maior envolvimento dos alunos no texto e com o texto, mostrando interesse em quererem saber mais acerca do mesmo.

Podemos assim concluir que a utilização dos contos como recurso pedagógico e fonte historiográfica é extremamente rica para a abordagem de conteúdos históricos, estimulando os alunos para a aprendizagem da História e a construção de melhores aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Fátima. **A Hora do Conto**. Lisboa: Editorial Teorema, 2000.

AZEVEDO, Fernando. **Língua Materna e Literatura Infantil**. Elementos nucleares para professores do ensino Básico. Lisboa: Lidel, 2006a.

AZEVEDO, Fernando. **Literatura Infantil e Leitores**. Da teoria às práticas. Braga: Instituto de Estudos da Criança / Universidade do Minho, 2006b.

BARCA, Isabel; GAGO, Marília. Usos da narrativa em História. In: MELO, Maria do Céu de; LOPES, José Manuel. (Org.) **Actas do 1.º Encontro sobre Narrativas Históricas e Ficcionalizadas**. Braga: Instituto de Estudo da Criança - Universidade do Minho, 2004, p. 29-39.

BOURKE, Ryan T. First Graders and Fairy Tales: One Teacher's Action Research of Critical Literacy. *Reading Teacher*, 62(4), 304-312, 2008. <https://doi.org/10.1598/RT.62.4.3>

COOPER, Hilary. **Ensino de História na Educação Infantil e Anos Iniciais: Um Guia para Professores**. Curitiba: Base Editorial, 2012.

CORREIA, Rui; NABAIS, António. **Contos arrepiantes da História de Portugal**. Idade Média Medonha. Lisboa: Nuvem de Tinta, 2020.

DONG, Shufang. **Fairy Tales and Students' Literacy Learning at Amaze Elementary School: A Case Study** [ProQuest LLC]. In ProQuest LLC, 2018.

FILIPE, Ricardo André Teixeira. **As lendas, mitos e tradição oral como recurso pedagógico no processo de construção do conhecimento histórico**. 2017. 192 f. (Relatório de estágio de mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e em Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico). Universidade do Minho, Braga. <https://hdl.handle.net/1822/57246>.

FOSTER, Karen K.; THEISS, Deb.; BUCHANAN-BUTTERFIELD, Dawna Lisa. Pourquoi Tales on the Literacy Stage. *Reading Teacher*, 61(8), 663-667, 2008. <https://doi.org/10.1598/RT.61.8.9>

FREEMAN, Evelyn B.; LEVSTIK, Linda. Recreating the Past: Historical Fiction in the Social Studies. *The Elementary Journal*, 88(4), 329-337, 1998.

FREITAS, Maria Luísa Amaral Varela de; SOLÉ, Glória. Desenvolvimento integrado de competências linguísticas e de compreensão histórica através do uso da narrativa: da teoria à prática. In: AZEVEDO, Fernando (Ed.), **A criança, a língua e o texto literário: da investigação às práticas**. Actas do I Encontro Internacional [CD-ROM]. Braga: Universidade do Minho, 2003a, p. 43-70.

FREITAS, Maria Luísa Amaral Varela de; SOLÉ, Glória. O uso da narrativa nos Estudos Sociais. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 8(10), 216-230, 2003b. <https://hdl.handle.net/1822/4239>

KELLY, Laura Beth; MOSES, Lindsey. Children's Literature That Sparks Inferential Discussions. *Reading Teacher*, 72(1), 21-29, 2018. <https://doi.org/10.1002/trtr.1675>

MACHADO, Andreia Filipa Fernandes. **O potencial didático das narrativas (lendas, mitos e literatura infantil mito-simbólica) para o desenvolvimento do conhecimento histórico e da compreensão histórica nos alunos do 1º e do 2º Ciclo**. 2014. 130 f. (Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico). Universidade do Minho, Braga.

MOLINO, Jean; LAFHAIL-MOLINO, Rafael. **Fabulator : théorie et analyse du récit**. Arles : Lemeac, 2003

MUTH, K. Denise. **El Texto Narrativo**. Estrategias para su comprensión. Méndez de Andés: Aique, 1991.

PÉREZ-RODRÍGUEZ, M. Amor. Homo sapiens, homo videns, homo fabulators. La competencia mediática en los relatos del universo transmedia, **Icono 14**, 18 (2), 16-34, 2020.

REIS, Diana Catarina Couto. **A literatura de ficção histórica na construção do conhecimento histórico**. 2013. 145 f. (Relatório de estágio de mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico). Universidade do Minho, Braga. <https://hdl.handle.net/1822/28997>

SCOLARI, Carlos. **Narrativas Transmedia**. Cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Centro Libros PAPP, 2013.

SOLÉ, Maria Glória Parra Santos; REIS, Diana Catarina Couto; MACHADO, Andreia Filipa Fernandes. The potentialities of using historical fiction and legends in History teaching: a study with primary Portuguese students. **International Journal of Historical Learning Teaching and Research**, 14(1), 137-154, 2016.

SOLÉ, Maria Glória Parra Santos. **A História no 1.º Ciclo do Ensino Básico: a Conceção do Tempo e a Compreensão Histórica das crianças e os Contextos para o seu Desenvolvimento**. 2009. 876 f. (Tese de Doutoramento, Ramo de Estudos da Criança, Área de Estudos do Meio Social). Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Braga.

SOLÉ, Maria Glória Parra Santos. Potencialidades didáticas do uso de lendas no ensino da história: um estudo com alunos portugueses do 2.º ano do ensino básico. **Diálogos**, 22(2), 184-201, 2018.

STAKIĆ, Mirjana M. Fairy tale as a language model for teaching grammar in lower elementary school. **Zbornik Radova**, 21, 143-156, 2019.

STOCKER, Claudia Terezinha. **O Incentivo à Leitura por Meio da Arte de Contar Histórias**. Curitiba: Editora Appris, 2022.

YOPP, Hallie Kay; YOPP, Ruth Helen. **Literature-Based Reading Activities**. Plymouth: Allyn and Bacon, 2006.

Submetido em: dezembro de 2022

Aprovado em: março de 2023